

## GRUPO SUL

## Sintrense, 1 — Portimonense, 0

SINTRA, 5 — Jogo no campo Manuel Barreto, dirigido por Manuel Lousada, de Santarém.

SINTRENSE — Gomes; Moreira, Pardal, Barros e Girão; Vítor e Marques; Dias, Souto, Sérgio e Hígino.

PORTIMONENSE — Daniel; Vítor, Rebelo, Carlos e Arquimínio; João Luís e António Luís; Ramos, Afonso, José António e Alexandrino.

A partida, iniciada em boa velocidade, provocou desde logo fases perigosas junto de ambas as balizas. Aos 5 minu-

tos os locais colocaram-se em vencedores, com um golo de Sérgio, na marcação de um livre. Os sintrenses continuavam a ser mais perigosos, tendo aos 15 minutos excelente ocasião de golo por Sérgio ter rematado ao poste.

Os visitantes reagiram e aos 39 minutos Ramos isolou-se; Gomes saiu, oferecendo o corpo à bola e, assim, conseguiu afastar o perigo, embora tivesse saído lesionado do lance. Pouco depois foi Daniel que se lançou aos pés de Sérgio, arrebatando-lhe o esférico no momento oportuno. Até ao final do primeiro tempo o resultado não foi alterado: Sintrense, 1-Portimonense, 0.

No segundo tempo os locais mantiveram-se ao ataque e aos 2 minutos Dias, em boa posição, foi desarmado no momento oportuno do remate. O Portimonense beneficiou de vários cantos, num dos quais António Luís rematou, de cabeça, à barra. Aos 18 minutos Sérgio voltou a bater Daniel, mas o árbitro invalidou o golo, for «fora de jogo».

Nos últimos minutos o Portimonense tentou o empate mas o resultado não se modificou, terminando a partida com a vitória do Sintrense por 1-0.

6/3/67

## SINTRENSE, 1 - PORTIMONENSE, 0

A APLICAÇÃO DOS ALGARVIOS  
NÃO CHEGOU PARA O LABOR CONTRÁRIO

O Sintrense colocou-se em vencedor logo nos primeiros minutos — golo que viria a ser

o do triunfo — mas, até ao fim do primeiro tempo, atendendo ao seu intenso domínio, mais alguns ficaram por marcar.

O Portimonense, que não conseguiu acompanhar o ritmo do antagonista no primeiro tempo, só uma vez criou perigo para as balizas de Gomes, perigo que foi corajosamente afastado por este.

No segundo tempo e depois de breve assédio dos locais, os visitantes, mercê de muita aplicação e vontade, impuseram-se e o perigo passou a rondar frequentes vezes o último reduto dos donos da casa que, jogando mais sobre a defesa, respondiam com esporádicos contra-ataques que levavam sempre o cunho do perigo.

Os visitantes, jogando embora com mais ligação entre os seus sectores, não conseguiram abrir a cerrada defensiva sintrense, que jogou como um bloco, destruindo todas as ofensivas contrárias.

A vitória, que não oferece contestação, premeia a equipa

mais laboriosa e que mais perigo criou ao longo dos noventa minutos.

Arbitragem com muitos deslizes.

F. GOMES